UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ALLAN ENRIQUE ALBUQUERQUE DA SILVA

O BAIRRO COMO SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA ECIT CINEASTA LINDUARTE NORONHA, JOÃO PESSOA-PB.

João Pessoa – PB

2025

ALLAN ENRIQUE ALBUQUERQUE DA SILVA

O BAIRRO COMO SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA ECIT CINEASTA LINDUARTE NORONHA, JOÃO PESSOA-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Licenciatura em Geografia do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Doralice Sátyro Maia.

João Pessoa – PB

2025

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Allan Enrique Albuquerque da.
O bairro como sala de aula : uma experiência na ECIT Cineasta Linduarte Noronha, João Pessoa-PB. / Allan Enrique Albuquerque da Silva. - João Pessoa, 2025.
47 p. : il.

Orientação: Doralice Sátyro Maia.
TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) - UFPB/CCEN.

1. Bairro - Lugar de moradia. 2. Urbanização - Experiências dos estudantes. 3. Geografia. 4. Sequência didática. I. Maia, Doralice Sátyro. II. Título.

UFPB/CCEN CDU 91(043.2)

Elaborado por Josélia Maria Oliveira da Silva - CRB-15/113

ANEXO 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a) Allan Enrrique Albuque da Silva (X) cumpriu ( ) não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer (X) favorável ( ) desfavorável à aprovação do TCC intitulado: O Bairo como sala de aula: uma experiência na ECIT Cineasta Linduarte Noronha, João Pessoa - PB

Nota final obtida: 9,0

João Pessoa, 04 de Julho de 2025

BANCA EXAMINADORA:

Professor Orientador

Professor Coorientador (Caso exista)

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Nielson Policena Lourenço

Membro Interno ou Externo

Digitalizado com CamScanner

Dedico este trabalho a todos meus estudantes
da ECIT Cineasta Linduarte Noronha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por me apoiarem a ingressar no ensino superior, se esforçaram bastante para me dar o suporte necessário mesmo tendo várias dificuldades financeiras.

Agradeço a minha esposa Patricia por todo o apoio emocional e acadêmico durante essa reta final. Agradeço também ao meu filho (a) que nascerá esse ano me fazendo o homem mais feliz do mundo.

Agradeço aos colegas de curso por toda parceria que tivemos nos altos e baixos durante essa jornada. Em destaque Daniel, Carol, Beatriz, Igor, Bruna, Geovane e Josenilson.

Agradeço aos professores preceptores dos Estágios Supervisionados e da Residência Pedagógica. Marina, Guibson e Nielson foram fundamentais no processo da minha formação enquanto docente. Foi uma grande honra compartilhar momentos com cada um de vocês. Agradeço também ao Professor Lenilton e a Professora Maria Adailza (Dadá) pelos ricos momentos durante os encontros.

Agradeço imensamente a minha professora orientadora Doralice Satyro Maia pelo suporte durante esse processo. Ter sido seu aluno nas disciplinas de Geografia Urbana e Urbanização brasileira foi fundamental para minha formação e toda vez que abordo essa temática na escola, tenho você como referência.

Agradeço aos meus estudantes da ECIT Cineasta Linduarte Noronha e a minha Coordenadora Pedagógica Elisângela por todo o apoio e participação direta e indireta nesse trabalho. Tenho muito carinho por vocês.

RESUMO

O presente trabalho, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo refletir sobre a importância de explorar a temática de Urbanização nas aulas de Geografia através das experiências dos estudantes, buscando estabelecer relações com seu espaço de vivência diária, o bairro e a cidade. A utilização de metodologias que visam aumentar a participação dos estudantes nas aulas é fundamental para estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem mais sólida, possibilitando a compreensão das temáticas abordadas. Nesse sentido, a Geografia nos possibilita usar as experiências vividas dos estudantes no bairro onde residem para explicar fenômenos urbanos existentes em outros locais não só na cidade de João Pessoa, mas do Brasil. O trabalho em questão está amparado em pesquisas bibliográficas e sob as vivências teóricas e práticas proporcionadas durante a graduação no curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a prática docente na escola em questão. Dessa forma, este trabalho tem como base a aplicação de uma sequência didática sobre Urbanização realizada na turma do 2ºB na Escola Cidadã Integral Técnica Cineasta Linduarte Noronha, localizada no bairro Colinas do Sul, em João Pessoa/PB.

Palavras-chave: Urbanização; Geografia; Experiências dos estudantes; Bairro; Cidade; Sequência didática.

ABSTRACT

The present study, presented as the Undergraduate Thesis, aims to reflect on the importance of exploring the theme of Urbanization in Geography classes through the experiences of students, seeking to establish connections with their daily living space, the neighborhood, and the city. The use of methodologies that aim to increase student participation in classes is essential to establish a more solid teaching-learning relationship, enabling the understanding of the topics addressed. In this sense, Geography allows us to use students' lived experiences in the neighborhood where they reside to explain urban phenomena existing in other locations not only in the city of João Pessoa but throughout Brazil. This work is supported by bibliographic research and through the theoretical and practical experiences provided during the undergraduate studies in Geography at the Federal University of Paraíba (UFPB) and the teaching practice at the respective school. Thus, this work is based on the application of a didactic sequence on Urbanization carried out in the 2ndB class at the Integral Technical Citizen School Cineasta Linduarte Noronha, located in the Colinas do Sul neighborhood, João Pessoa/PB.

Keywords: Urbanization; Geography; Students' experiences; Neighborhood; City; Didactic sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Infraestrutura da escola.....16

Figura 02 - Localização da ECIT Cineasta Linduarte Noronha e dos Conjuntos Habitacionais no bairro Colinas do Sul, João Pessoa-PB.....18

Figura 03 - Relação entre o antes e depois utilizado na aula das ruas Alberto de Miranda Henriques e José Tomás de Souza.....23

Figura 04 - Dinâmica urbana e ocupação territorial de João Pessoa/PB.....25

Figura 05 - Itinerário do ônibus 116 do Colinas do Sul.....27

Figura 06 - Relato de uma estudante da turma.....29

Figura 07 - Trecho de uma avenida no bairro Portal do Sol com condomínios horizontais nos dois lados.....30

Figura 08 - Cena do filme Elementos.....32

Figura 09 - Jogo didático Exploração Urbana.....34

Figura 10 - Estudantes participando do jogo.....35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Onde residem os estudantes do 2ºB?.....20

LISTA DE SIGLAS

ECIT Escola Cidadã Integral Técnica

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

EJA Educação de Jovens e Adultos

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CP Coordenadora Pedagógica

CAF Coordenadora Administrativa e Financeira

RP Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA DE ACORDO COM A BNCC E A ESCOLA ECIT CINEASTA LINDUARTE NORONHA 14

2.1 A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Geografia no Ensino Médio: Algumas anotações introdutórias.....14

2.2. Conhecendo A ECIT Cineasta Linduarte Noronha 15

3. CARACTERÍSTICAS DA TURMA 2º B DO ENSINO MÉDIO 19

4. O RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....22

5. JOGO DIDÁTICO EXPLORAÇÃO URBANA.....33

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37

7. REFERÊNCIAS.....38

8. ANEXOS.....40

1. INTRODUÇÃO

Durante a graduação, foi possível observar em determinados momentos que um dos objetos de debate estava relacionado à importância de trabalhar os conteúdos geográficos na educação básica, começando pelo nível local para, assim, compreender os fenômenos em nível global. Isso implica no processo de ensino-aprendizagem que pode partir das vivências e experiências adquiridas ao longo da vida dos estudantes. Dessa maneira, compreende-se que estabelecer essa relação na aula de Geografia tornaria esse processo mais significativo, permitindo aos estudantes ver na prática a importância dos conteúdos dessa disciplina em seu dia a dia.

Essa abordagem metodológica foi reforçada à medida que o tempo avançava na graduação. Disciplinas voltadas para o ensino de Geografia, como Estágio Supervisionado II e III e a participação no Programa de Residência Pedagógica, foram grandes impulsionadores desse tipo de abordagem. Durante a participação nessas disciplinas e no programa de RP, foi possível desenvolver a base teórica necessária para iniciar essa prática.

É comum supor que trabalhar com base nas vivências dos estudantes seja algo simples, que não demande planejamento, estratégia e cuidado ao abordar certos temas. O embasamento teórico estudado e debatido nessas disciplinas surge como uma maneira de esclarecer outra forma de ensinar Geografia, algo de grande valor em um curso com forte inclinação bacharelesca.

As discussões, debates e trocas de experiências frequentemente presentes nas disciplinas de estágio e no Programa de Residência Pedagógica têm um impacto positivo e direto no planejamento das aulas, projetos e práticas pedagógicas em geral. Além de apresentar alternativas para abordar o conteúdo, isso também aumenta a confiança do estudante enquanto futuro professor. Contudo, esses momentos não se limitam apenas às disciplinas e ao programa mencionados.

A disciplina de Urbanização Brasileira de 2023.1, ministrada pela Prof. Dra. Doralice Satyro Maia, por exemplo, preocupou-se não apenas em transmitir o conteúdo sobre o processo de urbanização, mas também em explorar como isso poderia ser ensinado na educação básica. Essa metodologia estendeu-se às atividades de planejamento e debates, visando praticar ações no cotidiano escolar e no trabalho como docente. Uma das abordagens

utilizadas na sequência didática a seguir foi resultado dessa perspectiva na formação docente na disciplina de Urbanização Brasileira.

Assim, compreendendo a importância de abordar as vivências dos estudantes para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à realidade ao seu redor, e entendendo que o espaço urbano é um dos conteúdos a ser trabalhados pela Geografia no ensino médio, surge a convicção de que planejar e realizar as aulas com base na vivência dos estudantes no bairro onde residem, que também é o bairro da escola, seria uma forma de colocar em prática essa metodologia significativa tanto para os estudantes quanto para os professores. O bairro e a cidade, muitas vezes negligenciados, emergem como elementos da vida cotidiana que auxiliam na compreensão de diversos fenômenos geográficos, possibilitando também a conexão entre entendimento em escala local e global.

Nesse sentido, a temática central da sequência didática abordada neste trabalho é a Urbanização. Este tema surge como uma importante ferramenta de análise crítica do espaço vivido pelos estudantes, buscando compreender os processos e as relações existentes não apenas de forma genérica, mas procurando correlacionar os conteúdos trabalhados com seu espaço de vivência, com a cidade onde estão situados, e, principalmente, com o bairro onde todos os estudantes residem e onde está situada a escola.

O presente trabalho é o resultado de um relato de experiência a respeito de uma sequência didática que trata do Processo de Urbanização realizada no ano de 2024, na Escola Cidadã Integral Técnica Cineasta Linduarte Noronha, localizada no bairro Colinas do Sul, em João Pessoa/PB. As aulas que aqui serão relatadas foram ministradas na turma do 2ºB do Ensino Médio. Destaca-se que na 2ª série do Ensino Médio a disciplina de Geografia auxilia os estudantes a interpretar as transformações no espaço urbano, que tem como propósito torná-los capazes de perceber as diferenças e semelhanças entre os diversos espaços.

No decorrer deste trabalho, será possível observar que a temática abordada em cada aula busca estar relacionada com elementos do cotidiano dos estudantes, através de uma metodologia de aulas expositivas-dialogadas, partindo de exemplos relacionados ao bairro e às comunidades onde residem. O bairro, nesse sentido, não se limita a ser apenas um meio para chegar a conclusões genéricas, isto é, não é apenas um tópico da aula pouco debatido que logo cairá em esquecimento. Ele é transformado em uma sala de aula, um espaço vivo,

repleto de momentos de aprendizagens, de vivências dos estudantes e do compartilhamento dessas vivências para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca da temática.

Avalia-se que essa prática educativa foi fundamental para que os estudantes pudessem compreender os fenômenos urbanos e estabelecer a relação entre o bairro Colinas do Sul e a cidade de João Pessoa. Tal entendimento apoia-se no que explica Bado (2009):

> O ensino de Geografia no Ensino Médio implica criar condições para que os estudantes possam ler e refletir criticamente sobre o lugar habitado, para que se apropriem dos conceitos geográficos e dos conhecimentos a respeito da organização do espaço como obra humana. Por isso, as práticas sociais e políticas precisam ser profundamente discutidas e tematizadas afim de que os alunos possam fazer a relação entre os conhecimentos formalmente constituídos e a sua vida (Bado, 2009, p. 29).

A experiência permitiu que os estudantes além de se apropriarem dos conteúdos trabalhados, pudessem conhecer o processo de formação do bairro, a criação dos Conjuntos Habitacionais onde residem, as escolas que já estudaram e que estudam atualmente, a transformação das ruas onde passam diariamente e a própria cidade de João Pessoa. A medida que a cidade foi sendo tratada, ficou percetível que poucos conhecem a cidade onde moram. O não conhecimento da própria cidade se explica por uma série de razões, que vão desde a ausência deste conteúdo em sua formação básica, particularmente no ensino de Geografia do Ensino Fundamental e às condições socioeconômicas em que vivem.

A respeito do ensino da cidade, da importância do conhecimento da cidade onde vivem nos conteúdos geográficos vale trazer algumas das contribuições de autoras que se dedicam a tal temática, entre elas, Helena Callai, Lana Cavalcanti e Sonia Castellar.

O processo de articular os conteúdos geográficos com a vida cotidiana dos estudantes auxilia no processo de interpretar as relações existentes a nível local e global. Nesse sentido, as autoras destacam que a cidade é uma referência básica para a vida cotidiana da grande maioria das pessoas. É nela onde ocorrem as interações humanas, as dinâmicas comerciais e se produz um estilo de vida.

Dessa forma, ela é considerada a ser trabalhada nas aulas de Geografia desde que de forma crítica e contextualizada. A cidade, enquanto espaço urbano, precisa ser compreendida como um produto das relações sociais, marcado também pelas desigualdades e contradições. Somado a isso, é importante reforçar nesse processo o papel dos estudantes enquanto cidadãos que compreendem as relações em sua volta nesse espaço urbano de vivências

diárias. Essa compreensão de cidade enquanto conteúdo geográfico também pode ser visto em Bado (2009):

> A cidade deve ser considerada não pelos seus aspectos físicos, ela é muito mais que relevo, hidrografia, uso e ocupação do solo, um terreno com ou sem declividades, mas a expressão do lugar vivido pela comunidade que nela atua e interage que cria uma identidade. Este espaço vivido, cheio de significados, é uma realidade construída com base na experiência concreta de indivíduos (Bado, 2009, p. 33).

Dessa forma, o ensino do processo de Urbanização no Ensino Médio, tendo por base a realidade vivida, qual seja, o bairro e a cidade onde vivem, se constitui enquanto uma ferramenta indispensável para a compreensão dos principais conceitos e conteúdos que integram os requisitos básicos exigidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA DE ACORDO COM A BNCC E A ESCOLA ECIT CINEASTA LINDUARTE NORONHA

Este capítulo reúne duas abordagens introdutórias antes de apresentarmos a nossa experiência no ensino de Geografia conforme anunciado anteriormente. No primeiro momento, apresentaremos algumas informações sobre a Base Nacional Comum Curricular no que se refere à Geografia. Em um segundo momento, traremos algumas informações sobre a escola em foco: a ECIT Cineasta Linduarte Noronha.

2.1 A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Geografia no Ensino Médio: Algumas anotações introdutórias

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a educação básica. Neste documento, as configurações das disciplinas no Ensino Médio foram alteradas, estando inseridas em áreas de conhecimento, além de estarem atreladas ao desenvolvimento de competências e habilidades a serem alcançadas pelos estudantes.

A disciplina de Geografia, neste cenário, está inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas junto às disciplinas de História, Sociologia e Filosofia. De acordo com a BNCC (2018):

> Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana. (BRASIL, 2018, p. 472).

Somado a isso, o próprio documento afirma a importância de dar continuidade e aprofundar às aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental:

> A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. (BRASIL, 2018, p. 561).

Dito isto, é importante entendermos qual a função da Geografia no Ensino

Fundamental segundo a BNCC:

> A Geografia contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. (BRASIL, 2018, p. 359).

Dessa forma, podemos observar que o ensino de Geografia de acordo com a BNCC seja ele no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, tem como um dos pilares as experiências e as percepções dos estudantes a partir do seu local de convívio, portanto, em seu cotidiano. Nesse sentido, as orientações propostas pelo documento podem ser observadas na sequência didática apresentada no presente trabalho, no qual visa relatar o ensino da Urbanização de forma mais significativa para os estudantes da turma do 2ºB.

É relevante destacar que, uma vez que a BNCC está em vigor, ela passa a ser utilizada como material de referência para o planejamento pedagógico. No entanto, é preciso reconhecer que algumas das orientações presentes nesse documento não são inéditas. A valorização das vivências dos estudantes como base para o ensino não representa uma inovação e também não teve origem na BNCC. A forma como esse documento foi implementado nas escolas públicas, sem diálogo efetivo com os profissionais da educação e com uma tendência à padronização curricular, ignorando as diversas realidades locais, tem gerado críticas à reforma, especialmente por seu alinhamento com uma perspectiva neoliberal na educação.

Feita essa introdução sobre o ensino de Geografia no Ensino Médio conforme a BNCC, passaremos a apresentar a escola onde foram desenvolvidas as experiências posteriormente relatadas.

2.2 . Conhecendo A ECIT Cineasta Linduarte Noronha

A Escola Estadual Cineasta Linduarte Noronha, foi inaugurada em 17 de agosto de 2012 através do decreto nº 33.208 com a modalidade de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Em 17 de março de 2018, tornou-se oficialmente a Escola Cidadã Integral Técnica Cineasta Linduarte Noronha, integrando o grupo das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas do Estado, as ECITs.

A escola atualmente atende 371 alunos, abraçando tanto a modalidade Integral quanto a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na modalidade Integral, são oferecidos cursos de Marketing, Administração e Agenciamento de Viagens, com um total de 248 alunos. Especificamente, possui 41 alunos matriculados na 1ª série de Marketing, 74 alunos na 1ª série de Administração, 65 alunos na 2ª série e 68 alunos na 3ª série de Agenciamento de Viagens.

Na modalidade EJA, 123 estudantes buscam a conclusão de seus estudos, divididos entre os ciclos V e VI, em um programa noturno que valoriza a aprendizagem ao longo da vida. São 44 estudantes no Ciclo V e 69 no Ciclo VI, participando de uma jornada educacional que respeita suas trajetórias individuais.

A ECIT Cineasta Linduarte Noronha conta com uma secretaria, uma sala para professores, uma biblioteca, sete salas de aula, um laboratório de informática, uma sala de planejamento de área e reuniões, um refeitório, banheiros específicos para estudantes, professores e demais funcionários da escola, corredores com acessibilidade (piso tátil e rampas), uma quadra descoberta e pátios também descobertos para socialização e recreação.

Figura 01: Infraestrutura da escola.

Fonte: Acervo do autor, 2024.

A escola e todos que nela estão inseridos, enfrentam diversos problemas relacionados à infraestrutura precária, causada pela falta de manutenção adequada pelos setores responsáveis. Salas de aula e sala de professores com ar-condicionado e ventiladores quebrados tornam esses locais insalubres para realização das atividades pedagógicas de forma integral.

Somado a isso, destaca-se que o laboratório de informática e a biblioteca não funcionam devido ao mesmo problema de climatização. O laboratório, por sua vez, tem apenas dois computadores funcionando, o que impossibilita ainda mais a sua utilização para fins didáticos. A quadra (Figura 01), que mais parece um pátio a céu aberto, é muito pequena e limita bastante as atividades físicas e de recreação dos estudantes.

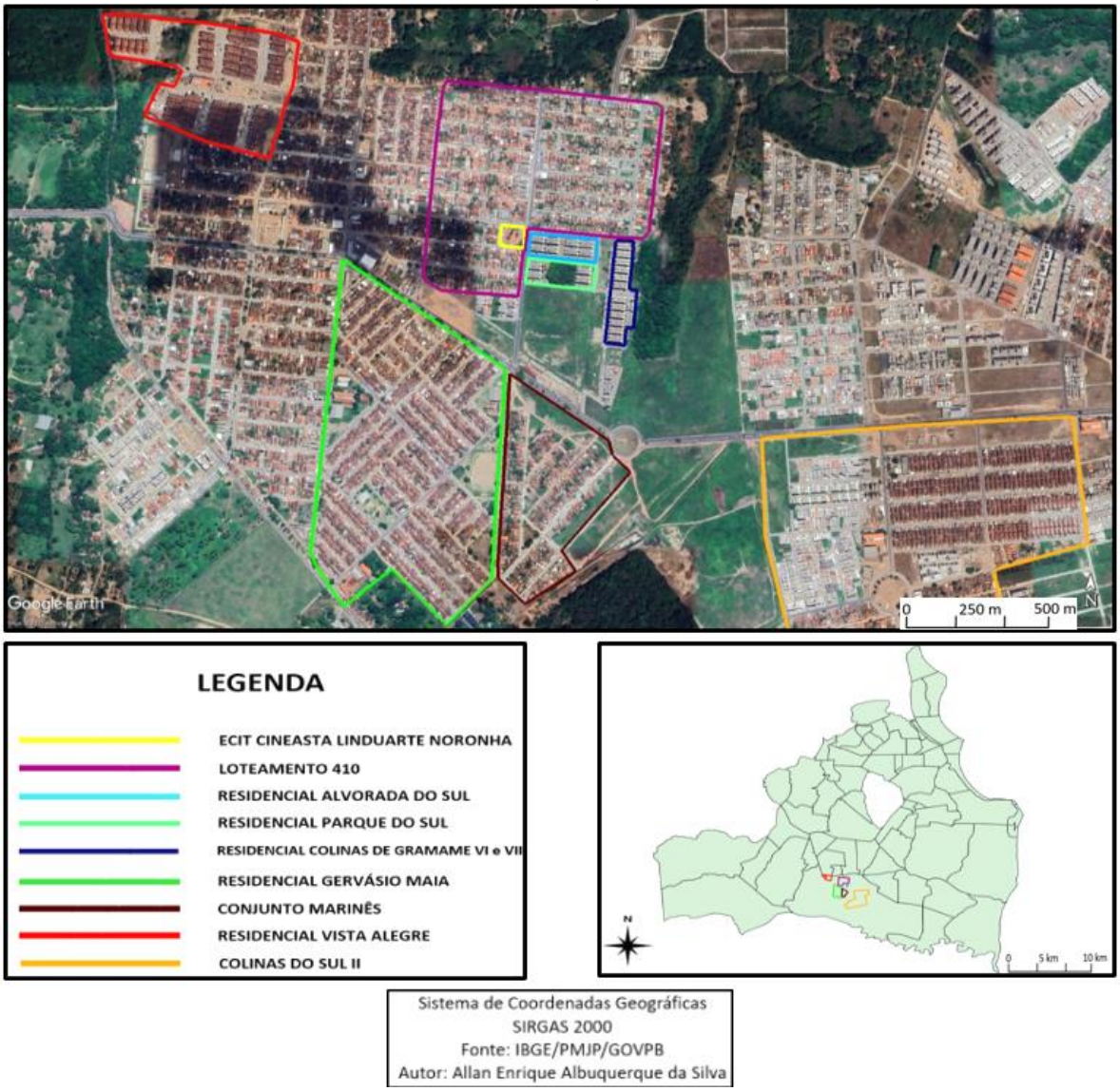
Contudo, o problema relacionado à infraestrutura não se limita à escola, sendo também uma realidade do bairro Colinas do Sul de uma maneira geral. O descaso do poder público com o bairro e com sua única escola de Ensino Médio escancara o grande problema do sucateamento das áreas periféricas da cidade. Tal realidade não se restringe à abordada, sendo bastante comum nas cidades do território brasileiro. Bado (2009) destaca que:

> Os investimentos em habitação, instalações de serviços, infraestruturas e equipamentos urbanos, elementos que qualificam as porções urbanas, estão intimamente aliadas às decisões políticas e econômicas, que vão atender certas áreas em detrimento de outras, evidenciando, assim, a configuração territorial das cidades às quais se pautam nas ações do poder de domínio político (Bado, 2009, p. 81).

A escola em pauta conta, na modalidade integral, com um trio de gestores, formado pelo gestor, coordenadora pedagógica (CP) e coordenadora administrativa e financeira (CAF). A equipe pedagógica é composta por 16 professores (as), sendo 13 de disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 03 da Base Técnica.

Como já mencionado anteriormente, a escola em foco está localizada no Colinas do Sul, em João Pessoa/PB (Figura 02) e desempenha um papel crucial no bairro, servindo às comunidades ao seu redor, como os Conjuntos Habitacionais Gervásio Maia, Residencial Irmã Dulce (Colinas do Sul II), Residencial Vista Alegre, Residencial Alvorada do Sul, além do Loteamento 410 e do Conjunto Marinês (Figura 02). É a única instituição de Ensino Médio neste bairro, proporcionando acesso à educação em uma área predominantemente habitada por famílias de baixa renda.

Figura 02: Localização da ECIT Cineasta Linduarte Noronha e dos Conjuntos Habitacionais no bairro Colinas do Sul, João Pessoa-PB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A escola está inserida em uma comunidade em pleno crescimento populacional. Historicamente, a maioria da população possuía baixos níveis de escolaridade. No entanto, a presença e a atuação da escola têm desempenhado um papel transformador na comunidade, evidenciado pelo aumento das matrículas e pelo acesso dos alunos ao ensino superior por meio do ENEM e, também, no ensino técnico.

3. CARACTERÍSTICAS DA TURMA 2º B DO ENSINO MÉDIO

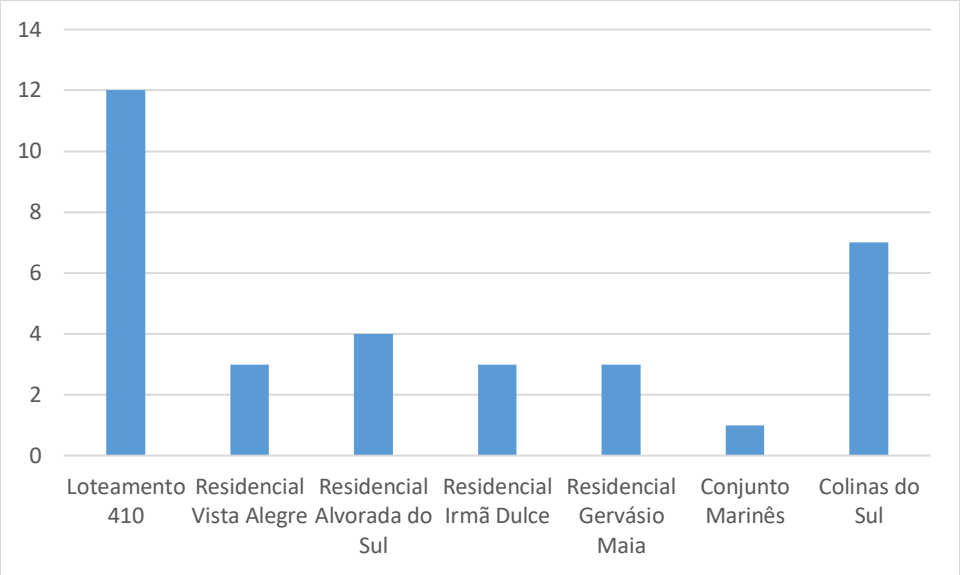
A turma do 2ºB do Ensino Médio da ECIT Cineasta Linduarte Noronha possui 33 estudantes e é conhecida na escola pela sua união e participação de caráter competitiva nas diversas atividades promovidas no ambiente escolar. Somado a isso, é uma turma considerada "agitada", mas que costuma ter uma participação ativa durante as aulas.

O relato da realização da sequência didática nesta turma foi possibilitado por um conjunto de fatores que, em determinados momentos, não dependiam apenas da parte pedagógica. O contato com essa turma foi maior devido à carga horária, uma vez que também nos encontramos nas aulas de Tutoria, Protagonismo Juvenil e Estudo Orientado.

A única aula semanal de Geografia, somada a de Tutoria e Estudo Orientado eram realizadas nas terças-feiras pelo turno da manhã. Como dito anteriormente, a escola sofre com problemas de infraestrutura e durante a sequência didática houve alguns dias que a escola não funcionou de forma integral, mas pelo fato da terça-feira ser o dia da Avaliação Semanal na escola, ela era priorizada para ocorrer normalmente. Dessa forma, não afetava as aulas de Geografia nesta turma específica.

Como mencionado anteriormente, o Bairro Colinas do Sul é composto por alguns Conjuntos Habitacionais (Figura 02) e pelo fato da ECIT Cineasta Linduarte Noronha ser a única escola que oferta o Ensino Médio no bairro, é possível observar na turma em questão uma diversidade relacionada ao local de residência por parte dos estudantes. Essa diversidade viabilizou relacionar e identificar semelhanças e diferenças em locais do mesmo bairro, através das perspectivas dos estudantes.

Gráfico 01 – Onde residem os estudantes do 2ºB?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O Loteamento 410 (Figura 02) é o conjunto habitacional que comporta o maior número de estudantes na turma em questão. Esse conjunto é referente as 410 casas construídas e entregues pelo Governo da Paraíba no bairro Colinas do Sul no ano de 2013. Essas casas fazem parte do programa Pró-Moradia, que visava atender famílias de baixa renda. Das 410 casas, 340 foram construídas em estrutura convencional, 52 são adaptadas para idosos e mais 18 são para pessoas com deficiência. Este loteamento beneficiou cerca de 1.600 pessoas do município que não possuíam moradia própria.

O Residencial Alvorada do Sul, junto com o Loteamento 410, são os conjuntos habitacionais mais próximos da escola. O Residencial Alvorada do Sul (Figura 02) é formado por 256 apartamentos oriundos de recursos do Governo Estadual e Federal. As unidades habitacionais, entregues no ano de 2019, possuem dois quartos, sala, cozinha, área de serviço e banheiro, sendo 22 adaptadas e as demais adaptáveis aos itens de acessibilidade. A criação desse conjunto contemplou aproximadamente 1.024 pessoas.

O Residencial Vista Alegre (Figura 02) é outro importante conjunto habitacional presente no bairro, na escola e na turma do 2º B. A população beneficiada é originária de núcleos de ocupação irregular de João Pessoa, muitas das quais em áreas de risco, sujeitas a inundações ou a escorregamentos. O projeto contemplou um total de 2.016 unidades

habitacionais, entregues entre os anos de 2016 e 2023, sendo 1.827 apartamentos convencionais e 189 unidades adaptadas para pessoas com deficiência. Os condomínios são numerados e receberam denominação de Vista Alegre 1 até Vista Alegre 11.

A turma do 2º B também possui estudantes moradores do conjunto habitacional Gervásio Maia (Figura 02). Esse conjunto foi entregue à população no ano de 2007. A obra foi financiada com a junção de recursos do Governo Municipal da Cidade de João Pessoa e do Governo Federal. Esse conjunto é constituído por 1.336 residências possuindo dois quartos, uma sala de estar/jantar, cozinha integrada e um banheiro.

O Conjunto Marinês e o Residencial Irmã Dulce (Figura 02) também são importantes conjuntos presentes no bairro Colinas do Sul. O Conjunto Marinês, que na turma do 2º B possui um estudante, é um modelo habitacional construído através do Programa de Subsídio à Habitação, com foco em moradia para famílias de baixa renda. O conjunto possui 200 unidades habitacionais entregues no ano de 2008. Por outro lado, o Residencial Irmã Dulce que possui três estudantes na turma, tem suas origens no projeto de habitação social que visava beneficiar cerca de 1.200 famílias. Entregue em 2012, no bairro Colinas do Sul II, o residencial foi concebido para ser um local de moradia para famílias de baixa renda.

É possível observar que a grande maioria dos estudantes da turma do 2º B são beneficiários de políticas públicas voltadas para habitação. Esse tipo de informação é de suma importância para o desenvolvimento das aulas, uma vez que torna possível compreender o processo de criação da residência desses estudantes e, a partir dessa análise, entender esse processo em uma escala maior. Estudar a origem da comunidade onde os estudantes passaram boa parte da infância e adolescência torna o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais significativo.

4. O RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática (Anexo I) foi dividida em diferentes momentos, adaptando-se à realidade da escola e da turma do 2ºB, como já mencionado anteriormente. No primeiro momento foi realizado um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema de urbanização. O recurso utilizado foi a técnica da tempestade de palavras para construção de um mapa mental. Os estudantes participaram ativamente desse processo, expressando suas ideias e fazendo uma pequena competição interna de quem falava mais palavras na turma.

A tempestade de palavras é uma forma muito interessante de iniciar um conteúdo, uma vez que consegue inserir os estudantes envolvidos na nova temática, auxilia o professor a analisar o contexto e orientar por qual caminho pode seguir nas aulas posteriores. Somado a isso, essa técnica ajuda a aumentar a curiosidade dos estudantes em relação ao tema. Acerca disso, Gemignani (2013) destaca que a utilização de diferentes metodologias contribui para o ensino mais motivador e eficiente de diferentes conteúdos.

Foi possível observar que os estudantes trouxeram elementos interessantes para este momento, no qual destaco os seguintes: prédios, ruas, trânsito, favelas, lojas, drogas e poluição. Como dito anteriormente, esse processo ajuda o professor na decisão de qual caminho seguir na sequência didática, uma vez que trabalhar a partir das principais curiosidades e das vivências dos estudantes torna a relação de ensino-aprendizagem mais proveitosa e significativa.

Para o encerramento dessa primeira aula, foram colocadas em exposição na televisão duas imagens de locais do bairro da escola. A utilização do bairro é fundamental para a imersão dos estudantes na temática, facilitando a compreensão, uma vez que se torna possível identificar os fenômenos geográficos no seu espaço de vivência. Acerca disso, Callai (2002) destaca que:

> O bairro, a parte da cidade que não pode ser entendida a não seu no seu interior, é um dos lugares que está mais próximo do aluno, no qual ele convive com outras pessoas. Esse é um espaço que ele pode percorrer por completo e que tem grande significado para sua vida, inclusive do ponto de vista da afetividade (Callai, 2002, p. 129).

As imagens trabalhadas foram retiradas do Google Maps (Figura 03) e mostram os locais em questão nos anos de 2012 e 2024. A fotos de 2012 foram expostas aos estudantes e eles tinham que falar se sabiam onde ficava aquele local, se conheciam ou não e a euforia na sala foi instantânea.

Eles conseguiram reconhecer os locais expostos e ficaram surpresos com o antes e o depois de cada lugar, inclusive ao verem a escola ser construída e como ela está nos dias atuais. Conseguiram ver a transformação que o bairro passou no período de 12 anos, onde ruas foram asfaltadas, conjuntos habitacionais foram criados, comércios foram abertos, entre outras mudanças.

Ficou claro, neste momento, que as transformações que ocorrem em nossa volta muitas vezes passam despercebidas e através dessa leitura da paisagem foi possível explicar, de forma introdutória, o processo de urbanização e como ele está diretamente associado ao nosso cotidiano.

Figura 03: Relação entre o antes e depois utilizado na aula das ruas Alberto de Miranda Henriques e José Tomás de Souza.

Fonte: Google Maps, 2024.

A segunda aula, realizada na semana seguinte, iniciou com um momento de inserir novamente os estudantes na temática, uma vez que é apenas uma aula por semana,

relembrando o que trabalhamos na primeira aula de forma resumida. Após esse momento, foram realizadas algumas perguntas aos estudantes, tais como: se eles acham que o Brasil é um país considerado urbanizado, se ele foi sempre urbanizado, quantas pessoas vivem no meio urbano, se a cidade de João Pessoa e o bairro do Colinas do Sul são urbanizados.

Essas perguntas auxiliam na contextualização da aula e estimulam a participação ativa dos estudantes, considerando que a grande maioria da turma respondeu essas perguntas e até mesmo as justificou. Essa metodologia ajuda a evitar que a aula fique centrada no professor, com o mesmo falando sozinho, sem retorno dos estudantes.

Após esse momento, foi exposto para os estudantes através da televisão, uma tabela que mostra a estimativa da taxa de urbanização do Brasil com o passar dos anos até chegar na atualidade. Dessa forma, foi possível estabelecer uma linha do tempo, permitindo explicar para os estudantes os fatores que contribuíram nesse processo.

Somado a isso, foi utilizado uma ferramenta online que trabalha a dinâmica urbana e a ocupação territorial da cidade de João Pessoa. Esta ferramenta é o *site* Filipeia (Figura 04). A página eletrônica foi apresentada através da televisão. Nela se visualiza uma estimativa do processo de ocupação territorial da cidade de João Pessoa com o passar dos anos. Dessa forma, foi possível trabalhar junto aos estudantes a taxa de urbanização da cidade onde moramos e como esta foi crescendo em ritmo acelerado a partir dos anos 1970.

Um ponto a ser destacado foi a curiosidade dos estudantes em ver quando o Colinas do Sul passaria a ser também mostrado na projeção de ocupação territorial e a comemoração tomou conta na sala a partir do momento que as décadas de 1990 e 2000 foram aparecendo. Esse momento reflete a relação que eles têm com o bairro e de como o ensino focado na vivência e no cotidiano dos estudantes tem resultados positivos. Andreis (2019) afirma que:

> O cotidiano é um dispositivo importante a ser considerado nos processos de ensinar e aprender na sala de aula, não apenas em Geografia, mas em todas as áreas do conhecimento escolar (Andreis, 2019, p. 14).

Figura 04: Dinâmica urbana e ocupação territorial de João Pessoa/PB.

Fonte: Filipeia – Mapas da cidade, 2024.

No início da terceira aula, na semana seguinte, foi novamente realizada uma pequena retrospectiva do que já havíamos debatido e novas perguntas foram lançadas aos estudantes, tais como: qual o principal meio de locomoção que utilizam, se utilizam o transporte público, se o bairro tem uma boa quantidade de ônibus, se costumam sair do bairro para resolver alguma coisa, se acham que sempre existiram ônibus, se conhecem algum outro modelo de transporte público etc. Essas perguntas ajudaram a iniciar mais um tópico referente à urbanização, focando agora na mobilidade urbana. Mais uma vez os estudantes foram respondendo às perguntas, estabelecendo um diálogo interessante**.**

Foram expostas imagens, através da televisão, da cidade de João Pessoa quando ainda existiam os bondes. Alguns dos estudantes ficaram surpresos por nunca terem visto. Também foram mostradas imagens dos trens, no qual muitos não sabiam que havia este tipo de transporte em funcionamento na cidade. Após esse momento foi explicado a importância da mobilidade urbana e dos transportes públicos para o funcionamento da cidade.

Em dado momento da explicação, uma estudante perguntou sobre o metrô, como eles funcionam e por que não têm em João Pessoa. Nesse momento, a turma ficou bastante curiosa e foi preciso fazer uma alteração no planejamento inicial para sanar essas dúvidas. Dessa forma, a tela do notebook foi transmitida na televisão e foram mostrados vídeos e imagens da internet de estações de metrô no Brasil em funcionamento. Uma estudante relacionou a

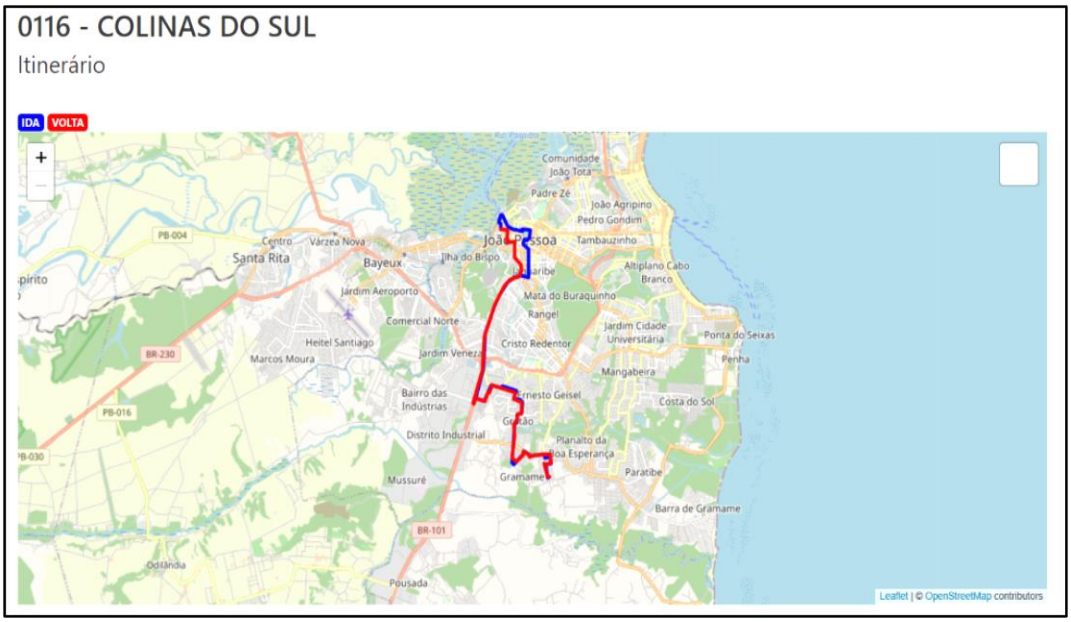
estação de metrô com o ponto de ônibus na Lagoa (Parque Solon de Lucena no centro da cidade) e esse comentário nos levou a falar sobre as linhas de ônibus do Colinas do Sul.

Os estudantes relataram que os dois principais ônibus do bairro fazem um percurso parecido e que o destino é o centro da cidade, na Lagoa (Figura 05). Perguntados como fariam para ir em bairros próximos como Valentina e Mangabeira, os estudantes relataram que de ônibus teriam que ir para Lagoa e de lá pegar outro para chegar em algum desses bairros. Ressaltaram a questão do tempo que levaria para fazer esse percurso e questionaram o porquê de não ter ônibus para fazer essa rota sem "arrodeio".

Após mais alguns minutos conseguimos concluir essa etapa do conteúdo, compreendendo a problemática do transporte público tanto em João Pessoa, como também no bairro Colinas do Sul e encerramos a aula. Algo interessante dessa regência foi o rumo que a aula tomou devido às dúvidas e interesses dos estudantes, que estão associados a suas próprias vivências no cotidiano, tornando esse momento muito produtivo e de participação ativa da turma como um todo**.** Arroyo (2017) destaca que a Educação de Jovens e Adultos - EJA, mas aqui amplio esse pensamento para a educação como um todo, deve ser um espaço de valorização das experiências e saberes dos estudantes, que muitas vezes são desvalorizados pela sociedade.

A docência nos traz esse bom desafio, planejar o conteúdo de uma determinada forma e chegar na hora acontecer algo diferente do planejado porque questões foram surgindo, dúvidas, interesses um pouco diferentes do que estaria sendo abordado e é importante seguir a linha de raciocínio dos estudantes como nesse momento citado anteriormente, pois torna aula mais atrativa e com participação da turma.

Figura 05: Itinerário do ônibus 116 do Colinas do Sul



Fonte: Semob, 2024.

Na regência de número quatro dessa sequência didática foi realizada novamente uma retrospectiva de tudo que debatemos e iniciamos mais um tópico, este relacionado à questão da moradia, dos conjuntos habitacionais, da instalação e desenvolvimento do comércio. Novas perguntas foram feitas para estimular os estudantes, tais como: Onde vocês moram, a quanto tempo residem naquele local, se sabem como foi construído etc.

A partir desse momento foi possível observar que a maioria dos estudantes residem nos conjuntos habitacionais já mencionados aqui anteriormente (Figura 02). Dessa forma, foram expostas imagens através da televisão, de matérias publicadas em *sites* referentes à inauguração do Residencial Irmã Dulce (Colinas do Sul II), Residencial Alvorada do Sul (Colinas do Sul) e Residencial Vista Alegre (Colinas do Sul) importantes habitações criadas no bairro.

Nesse momento foi explicado como funciona o processo de criação desses conjuntos habitacionais, a importância deles para o surgimento do bairro e a diminuição do déficit habitacional. Somado a isso, foi enfatizada a questão de criação de unidades de saúde, escolas, saneamento básico, transporte público de qualidade e desenvolvimento do comércio para que pudesse atender as necessidades da população que ali reside. A respeito da localização dos conjuntos habitacionais nas áreas periféricas da cidade, Vale e Garcia (2008) escrevem:

> A localização desses conjuntos distantes do centro urbano tinha como objetivo atender às necessidades habitacionais dos trabalhadores de baixa renda. Contudo, os conjuntos habitacionais atraindo serviço de infra-estrutura necessária para a sua implantação favorecem a construção da malha urbana no seu entorno (Vale; Garcia, 2008, p. 3).

Foi perguntado aos estudantes se a ECIT Cineasta Linduarte Noronha tinha infraestrutura necessária para receber todos os alunos moradores do bairro e que fossem cursar o ensino médio e a resposta foi "não". A ECIT Cineasta Linduarte Noronha é a única escola de nível médio no bairro e tem uma pequena e precária estrutura para uma grande demanda. Todos os anos estudantes moradores do Colinas do Sul precisam ser matriculados em escolas de bairros vizinhos porque não há vagas suficientes na escola do próprio bairro.

Durante a explicação os estudantes levantaram o tema sobre os problemas existentes no bairro, além desse acima mencionado. Citaram: falta de profissionais nas unidades de saúde, transporte público precário, grande distância do bairro para o "resto da cidade", problemas relacionados a alagamento, ruas que não são asfaltadas e a constante falta de segurança. Os problemas citados não se limitam aos moradores do bairro Colinas do Sul, é também uma realidade vivenciada em outros bairros periféricos da cidade de João Pessoa. De acordo com Vale e Garcia (2008)

> Essas práticas na organização e planejamento do espaço urbano sistematicamente deslocaram as famílias trabalhadoras de menor poder aquisitivo na cidade de João Pessoa, para áreas distantes e precariamente providas de serviços públicos (Vale; Garcia, 2008, p. 3).

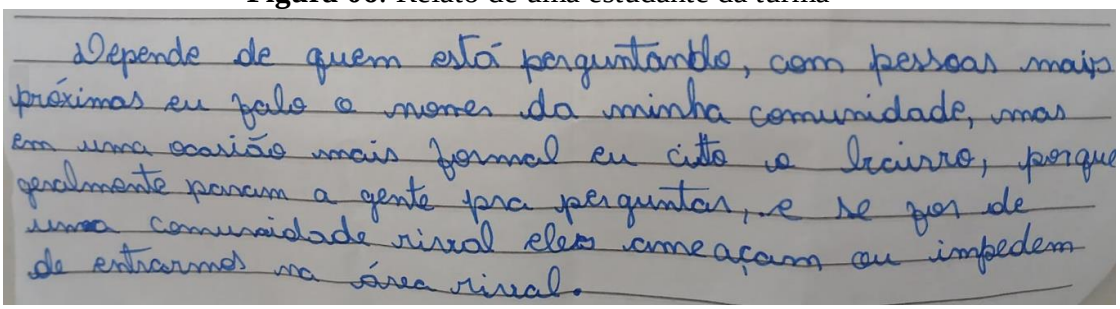
A escola em tela está localizada em uma área de tensão entre grupos rivais, o que vem provocando cada vez mais ações como assaltos aos estudantes nos arredores da escola e até mesmo conflitos mais intensos entre esses grupos, interferindo diretamente no funcionamento da mesma.

Foi solicitado aos estudantes que escrevessem em uma folha de caderno sobre o local onde residem (Figura 06). De início parece ser uma pergunta simples, mas para eles faz total diferença. Foi possível observar que quando é com alguma pessoa que mora no mesmo bairro e um tanto quanto conhecida, eles se referem à comunidade (Conjunto Habitacional). Se for alguém de fora que não conhece essas áreas falam apenas Colinas do Sul ou até mesmo Gramame, se não souberem onde é o Colinas.

Contudo, o que chamou a atenção foram alguns estudantes que relataram não ser tão

simples falar onde mora, que precisam ter uma certa precaução, principalmente se estiver em uma comunidade de um grupo rival. O cuidado é necessário para evitar consequências indesejadas. Dessa forma, foi possível observar durante a regência o conhecimento e o entendimento dos estudantes em relação ao ambiente que estão inseridos. Ficou perceptível a visão crítica perante os problemas citados por eles mesmos e a desenvoltura para falar sobre isso na sala de aula.

Figura 06: Relato de uma estudante da turma



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Na quinta e última aula teórica dessa sequência, solicitamos a elaboração de um resumo do que já debatemos e buscamos trabalhar a questão da desigualdade socioeconômica existente em áreas urbanas e a questão do mercado imobiliário na relação entre os bairros da cidade de João Pessoa. Foi perguntado aos estudantes quais seriam os melhores bairros da cidade para morar, se eles trocariam o Colinas do Sul por outro bairro, quais critérios fazem um bairro ser melhor que o outro e porque alguns bairros têm um custo de vida mais elevado etc.

Após esse momento de inserção na temática, duas imagens de anúncios diferentes foram exibidas para os estudantes através da televisão. A primeira era de um condomínio localizado no bairro Valentina com o apartamento avaliado no valor de 180 mil reais, um bairro de caráter popular, que abriga uma classe trabalhadora. O outro anúncio, por sua vez, era de um condomínio no bairro de Tambaú com o apartamento avaliado no valor de 650 mil reais, poucos metros da praia, um bairro de residência da população de renda média alta e de uso turístico, que possui um custo de vida elevado. Essa proposta metodológica foi inspirada na disciplina de Urbanização Brasileira durante a graduação, mencionada anteriormente.

Os estudantes analisaram os anúncios e identificaram que os dois condomínios possuíam características estruturais semelhantes, tendo como grande diferença a localização, afetando diretamente o valor de cada apartamento. Alguns estudantes acharam justa a

diferença por causa da localização, outros trataram como “loucura” pagar 650 mil reais em um apartamento de 70m² apenas por estar perto da praia.

Por fim, foram exibidas imagens do contraste entre bairros com condomínios luxuosos (Figura 07) e bairros com favelas, próximos ou não, com pessoas em situação de rua, comunidades, ocupações, barracos etc. Tendo o recurso visual como um aliado para desenvolver essas relações com os estudantes, os mesmos conseguiram entender que o processo de urbanização desordenada também aumenta a segregação espacial e a desigualdade socioeconômica. A respeito disso, Caldeira (2011) destaca que a divisão socioespacial das cidades é mostrada através da fragmentação entre pobres e ricos, no que se refere ao lugar de habitação. A presença das comunidades e dos enclaves fortificados lado a lado, são exemplos de segregação socioespacial.

Figura 07: Trecho de uma avenida no bairro Portal do Sol com condomínios horizontais nos dois lados

Fonte: Google maps, 2024.

Após ter concluído a sequência de aulas teóricas, foi exibido para os estudantes o filme de animação chamado “Elementos”. O filme foi exibido na última semana de aula teórica, mas não no horário da disciplina de Geografia. Pelo fato de ser responsável por disciplinas como Tutoria, Estudo Orientado e Protagonismo Juvenil na mesma turma, o filme foi exibido nesse horário, uma vez que seria inviável através da carga horária de Geografia, com apenas uma aula semanal.

Dessa forma, a temática do filme além de trabalhar questões sobre o processo de urbanização, segregação socioespacial, planejamento urbano, periferia etc, também aborda questões que podem ser discutidas nas disciplinas da base diversificada. Dessa forma, foi possível unir os conteúdos, não causando nenhum problema no currículo dos estudantes.

O filme, como recurso didático audiovisual, tem uma função importantíssima no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que consegue unir os conteúdos debatidos em sala de aula, com uma representação cinematográfica, possibilitando mais um tipo de visualização da temática pelos estudantes. Contudo, é importante salientar que o filme por se só, não funciona sem que as relações estejam sendo estabelecidas através de uma roda de conversa ou de outro tipo de avaliação. A respeito do uso de recursos audiovisuais, em especial filmes para trabalhar conteúdos em sala de aula, Silva (2019) destaca:

> Para usar o cinema dentro da escola, os professores precisam trabalhar filmes que deem suporte aos temas abordados nas disciplinas curriculares, ampliando o olhar dos alunos. Dentro das inúmeras possibilidades dessa ferramenta pedagógica vários eixos temáticos poderão ser trabalhados. Dessa forma, o filme como complemento da aula possibilita discussões e debates, através de questões propostas pelo professor, facilitando a prática reflexiva (Silva, 2019, p. 23-24).

O filme “Elementos” (Figura 08) foi dirigido pelo Cineasta estadunidense Peter Sohn, produzido pela *Pixar Animation Studios* e distribuído pela *Walt Disney Studios.* O filme foi lançado no Brasil em junho de 2023 e a grande maioria dos estudantes da sala ainda não tinham tido a oportunidade assistir, sendo assim, estavam ansiosos e prestando atenção em cada parte. Foi previamente avisado que eles se atentassem a características das temáticas abordadas nas aulas, para que no final do filme pudéssemos debater sobre.

Ao final do filme, foi solicitado que cada estudante escrevesse cenas do filme que tivessem alguma relação com a urbanização. Após esse momento, foi realizado uma roda de conversa, onde os estudantes mencionaram as cenas do filme e explicaram, da sua maneira particular de se expressar, como o processo de urbanização estava inserido. Foi um momento importante, em que foi possível identificar que as relações foram bem estabelecidas e que o filme, como ferramenta pedagógica, auxiliou na compreensão dos conteúdos abordados.

Figura 08: Cena do filme Elementos

Fonte: Acervo do autor, 2024.

Após concluir as aulas teóricas e o filme com a roda de conversa, na sexta e última semana foi apresentado para os estudantes o jogo de tabuleiro “Exploração Urbana”. Um jogo, como recurso didático, que também seria utilizado para avaliação dos estudantes, além de proporcionar um momento divertido e competitivo entre os mesmos. Os jogos também são importantes recursos didáticos, desde os tradicionais aos digitais, e, certamente cada vez mais fazem parte da realidade dos jovens dos mais diferentes segmentos sociais. Dessa forma, se faz fundamental trazer também para a sala de aula esta ferramenta.

5. JOGO DIDÁTICO EXPLORAÇÃO URBANA

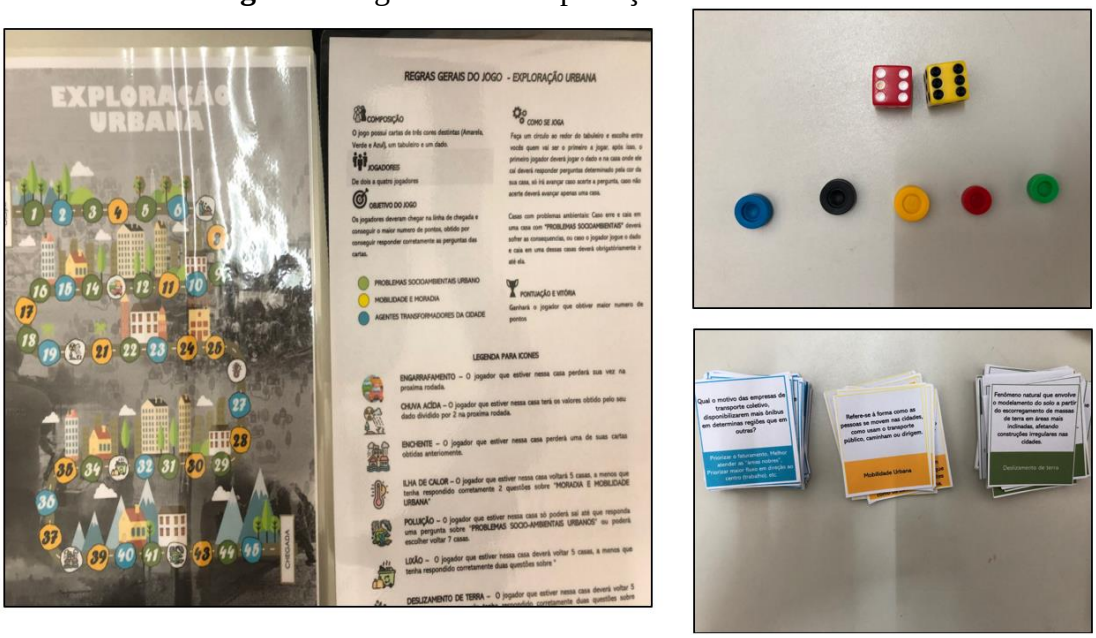
O recurso didático que ora se apresenta foi elaborado durante o Programa de Residência Pedagógica no ano de 2023. A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, enquanto uma atividade prática que tem por finalidade valorizar os cursos de licenciatura através do aperfeiçoamento da formação inicial dos estudantes.

O programa proporciona ao estudante de licenciatura uma imersão no cotidiano escolar, com o objetivo de compreender a complexidade presente nesse espaço, fortalecendo a formação teórico-prática desses estudantes, colaborando com a construção da sua identidade docente. O jogo Exploração Urbana (Figura 09) foi elaborado por três residentes da Geografia do núcleo da EJA na ECIT Francisca Ascensão Cunha, localizada no bairro dos Bancários, sendo eles: Geovane Paiva, Josenilson Fideles e Ulysses Borges, sob a orientação do preceptor Prof. Dr. Nielson Polucena.

O jogo de tabuleiro Exploração Urbana tem como objetivo fortalecer e estimular os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, unindo os conteúdos a uma experiência de jogo com os colegas. Acerca da importância dos jogos didáticos nas aulas de Geografia, Rolim (2021) destaca que:

> O uso do jogo durante o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas de Geografia também possibilita um momento propício para se trabalhar a compreensão de conceitos base da Geografia e suas interações, como a relação entre sociedade e natureza, espaço, território e poder, relações políticas, relacionando os mesmo as vivências cotidianas dos alunos. Nesse contexto, os jogos ganham espaço nas aulas de Geografia, como ferramenta eficaz capaz de contribuir de maneira significativa com o desenvolvimento de múltiplas formas de compreensão dos conteúdos geográficos, proporcionando aos alunos a oportunidade de simular situações que favorecem a aprendizagem de maneira prática e divertida (Rolim, 2021, p. 23-24).

Figura 9: Jogo didático Exploração Urbana



Fonte: Acervo do autor, 2024.

O jogo didático Exploração Urbana contém: 01 tabuleiro, 01 manual de regras, 05 peças para identificar os participantes, 01 par de dados e um conjunto de cartas com perguntas e respostas sobre os temas abordados durantes as aulas. Vale ressaltar, também, que esse material foi impresso com recursos próprios para que a atividade pudesse ser realizada.

Para iniciar a atividade, os estudantes devem formar grupos de até cinco pessoas, organizando-se em círculo ao redor da mesa. Em seguida, o professor distribuirá para cada grupo o *kit* contendo o tabuleiro, manual, peças, dado e cartas. Os estudantes então começam a jogar, enquanto o professor permanece à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir durante o jogo.

O jogo possui três cores nas cartas e no tabuleiro: azul, verde e amarelo. Cada cor representa um tema específico trabalhado nas aulas. A cor verde representa os problemas urbanos, azul os agentes transformadores e amarelo está relacionado à mobilidade e à moradia.

O estudante deve lançar o dado e, dependendo da casa em que parar, responde uma pergunta de acordo com a cor da casa. Se o estudante acertar a resposta, permanece na casa onde parou com o lançamento do dado. Se errar, deverá avançar apenas uma casa a partir da posição de origem. O jogador (a) com o maior número de acertos tem uma probabilidade maior de vencer o jogo. Ganha quem chegar à linha de chegada primeiro.

Seguindo o roteiro citado anteriormente, os estudantes do 2ºB se organizaram em grupos e iniciaram a atividade (Figura 10). A turma, como mencionado anteriormente, tem uma característica forte em competição e muitos manifestaram interesse em vencer. Os estudantes realizaram uma rodada teste, com a orientação do docente, e após esse momento começaram a jogar de fato, sendo responsáveis pelo bom andamento da atividade no grupo.

Figura 10: Estudantes participando do jogo

Fonte: Acervo do autor, 2024.

Uma dúvida que surgiu foi em relação às respostas presentes nas cartas, se era preciso falar exatamente o que estava escrito. É importante ressaltar que as perguntas estavam relacionadas com os conteúdos debatidos em sala de aula, sendo as cartas das perguntas uma forma lúdica de praticar os assuntos debatidos sobre o espaço urbano. Dito isto, ficou combinado que os estudantes poderiam responder com suas palavras e se estivesse correto,

contaria o ponto. Dessa forma, os próprios estudantes participantes do grupo avaliariam a resposta do colega. Havendo alguma dúvida, eles chamariam o professor.

Quatro, dos cincos grupos, conseguiram concluir o jogo até o final da aula. O grupo que não conseguiu considerou como vencedor o jogador que estava mais próximo da linha de chegada. A atividade foi bastante produtiva e foi notória a participação e sociabilização dos estudantes.

A proposta dessa atividade enquanto jogo didático de tabuleiro baseado em perguntas e respostas é interessante, pois os estudantes estavam confiantes para responder as questões, questões estas que poderiam estar presente em uma prova escrita tradicional e talvez pela tensão que esse tipo de avaliação traz, os estudantes não tivessem obtido o mesmo desempenho. Dessa forma, a ideia do jogo didático proporcionou um ambiente mais leve e descontraído para a realização de uma avaliação.

Por fim, concluímos a proposta desta sequência didática obtendo um resultado muito satisfatório no que compete as relações de ensino-aprendizagem nesta turma. Vale ressaltar, que a participação dos estudantes nos momentos reflexivos e práticos foi constantemente avaliada em cada aula, com o auxílio da lista de frequência, sendo transformada em uma das notas do bimestre em questão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Geografia, quando bem trabalhada, possui um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico do estudante. No decorrer desse trabalho foi possível observar que a temática abordada está estreitamente ligada à vida dos alunos e isso foi possível através das relações feitas a partir de suas vivências, do seu cotidiano, do conhecimento sobre o seu bairro, o Colinas do Sul.

Durante a graduação, em aulas e debates, muito se falava da importância de trabalhar a nível local, para que dessa forma, pudesse compreender fenômenos a nível global. Essa metodologia permitiu que os estudantes do 2ºB da ECIT Cineasta Linduarte Noronha compreendessem elementos urbanos existentes em diversas cidades brasileiras, partindo da reflexão do próprio bairro e da própria cidade.

Como citado no decorrer do trabalho, a escola enfrenta diversos problemas relacionados à infraestrutura. Contudo essas adversidades são constantemente superadas dia após dia para que a escola possa cumprir o seu papel para com a comunidade. A escola, junto com todos os profissionais que nela estão inseridos, buscam diariamente colaborar com o processo de desenvolvimento desses estudantes.

A sequência didática aplicada e relatada aqui neste trabalho teve como um dos objetivos mostrar que o processo de ensino-aprendizagem através de uma abordagem baseada nas experiências dos estudantes, no seu bairro pode ser algo muito prazeroso para ambas as partes envolvidas nesse processo, facilitando a compreensão de conteúdos considerados mais complexos.

Por fim, vale ressaltar a importância de avaliar os estudantes no decorrer dessa sequência didática. Existem estudantes que são mais calados, outros mais extrovertidos, alguns preferem escrever, enquanto outros preferem falar. Ter um contato maior com esses estudantes permitiu compreender suas particularidades, a fim de ajudar no processo avaliativo. As metodologias utilizadas nesse percurso também foram de grande ajuda, auxiliando de forma eficiente esse processo.

7. REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **A geograficidade do cotidiano como categoria científico-didática para ensinar e aprender na escola**. Signos Geográficos, Goiânia-GO, v.1, 2019.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BADO, Sandra Regina de Lima. O livro didático de Geografia: em busca do tema cidade. **Desafios da Geografia. A cidade como conteúdo escolar no Ensino Médio**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo**. 3. Ed. São Paulo: Editora 34; Edusp. 2011.

CALLAI, Helena; MORAES, Maristela. **Educação geográfica, Cidadania e Cidade**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. p. 82-100.

CASTELLAR, Sonia. **A Cidade e a Cultura Urbana: Um Estudo Metodológico para se ensinar Geografia**. Boletim paulista de Geografia. São Paulo, nº 85. p. 95-111, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Estudar o lugar para compreender o mundo. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana. **O estudo de cidade e a formação do professor de geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana**. Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 11, n. 2, ago./2017, p. 19-35.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão**. Fronteiras da Educação, v. 1, n. 2, 2013.

MAIA, Doralice. **Habitação popular e o processo de periferização e de fragmentação urbana: uma análise sobre as cidades de João Pessoa-PB e Campina Grande-PB**. Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 89-113, jul./dez. 2014.

ROLIM, Thayanne X. **A utilização do jogo Conhecendo a Paraíba como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos geográficos**. Cajazeiras, 2021.

SILVA, Deleon S. **O uso do cinema na escola: A construção de aprendizagens a partir de filmes**. João Pessoa, 2019.

VALE, Kátia Cristina do; GARCIA, Maria Franco. **A dinâmica geográfica da luta pela moradia em João Pessoa no último decênio (1998-2008): dez anos de transformações (ou) mudanças e permanências**. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008.

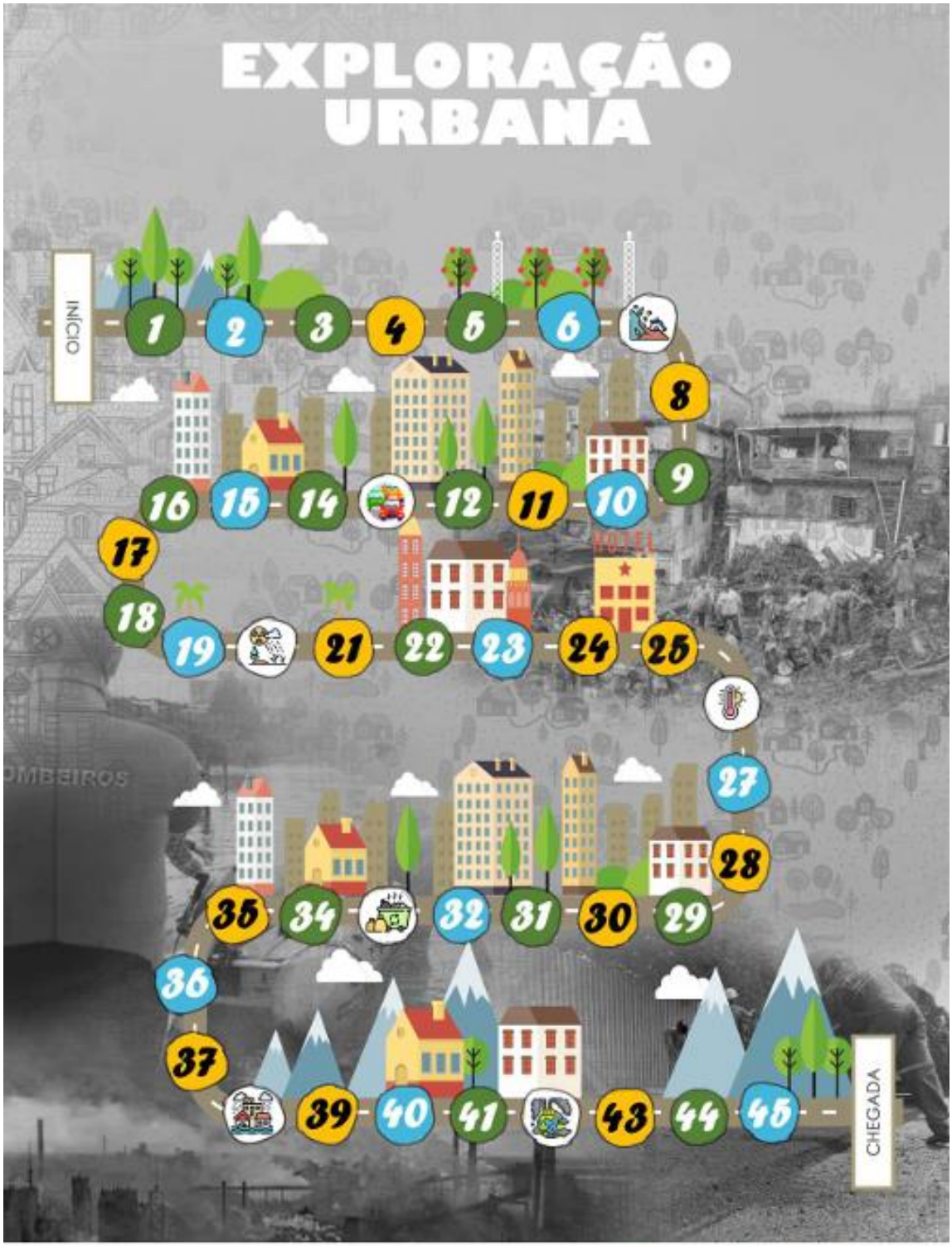
8. ANEXOS

ANEXO I – Plano de Aula.

PLANO DE AULA
ESCOLA: ECIT Cineasta Linduarte Noronha
TURMA: 2º B do Ensino Médio
TURNO: Manhã
DISCIPLINA: Geografia
DURAÇÃO DA AULA: 400 min – 08 aulas – 06 semanas
QUANTIDADE DE ESTUDANTES: 33 estudantes
PROFESSOR DA TURMA: Allan Enrique Albuquerque da Silva
• **TEMÁTICA**
Urbanização
• **OBJETIVO**
Compreender o processo de urbanização através de uma relação de ensino-aprendizagem mais significativa, utilizando as vivências/experiências dos estudantes, partindo da escala local (bairro Colinas do Sul) para uma escala Global.
• **CONTEÚDO**
1- Introdução ao tema Urbanização 2- O processo de Urbanização 3- Mobilidade Urbana 4- Moradia – Conjuntos Habitacionais 5- Desigualdade social e Mercado imobiliário 6- Filme “Elementos” 7- Jogo didático “Exploração Urbana”
• **METODOLOGIA**
1º aula: Realizar um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o processo de urbanização através da tempestade de palavras, somado a utilização do Google Maps para análise comparativa entre o antes e o depois de locais do bairro colinas do sul. 2º aula: Apresentar uma aula expositiva dialogada desenvolvendo uma linha do tempo, explicando o contexto histórico do processo de urbanização em escala nacional e local com a utilização do site Filipeia, para visualização da ocupação territorial na cidade de João Pessoa – PB. 3º aula: Apresentar o conceito de mobilidade urbana para os estudantes e sua importância para o funcionamento da cidade. Debater sobre a problemática do transporte público (ônibus) em João Pessoa e no bairro Colinas do Sul. 4º aula: Apresentar uma aula expositiva dialogada sobre a questão da moradia, a importância dos Conjuntos habitacionais no bairro do Colinas do Sul e debater sobre os problemas urbanos existentes no bairro e na cidade. 5º aula: Apresentar aos estudantes o conteúdo acerca da desigualdade social existente na cidade de João Pessoa e da forte presença do mercado imobiliário nos últimos anos. Utilizar o Google Maps para “percorrer” a cidade.

6º e 7º aula: Utilização do Filme "Elementos" como ferramenta didática para visualização de características do processo de urbanização debatidos anteriormente em sala de aula. Os estudantes precisam identificar tais características para socialização pós filme. 8º aula: Apresentação do jogo didático "Exploração Urbana". Os estudantes serão divididos em grupos para a realização dessa atividade.
• **RECURSOS**
• Notebook; • TV; • Vídeo; • Apresentação em PowerPoint; • Quadro • Google Maps • Imagens • Internet • Filme • Jogo didático.
• **AVALIAÇÃO**
A avaliação consistirá na frequência e participação dos estudantes durante as aulas e nas atividades propostas.

ANEXO II – Jogo didático Exploração Urbana.



REGRAS GERAIS DO JOGO - EXPLORAÇÃO URBANA

COMPOSIÇÃO

O jogo possui cartas de três cores destintas (Amarela, Verde e Azul), um tabuleiro e um dado.

JOGADORES

De dois a quatro jogadores

OBJETIVO DO JOGO

Os jogadores deveram chegar na linha de chegada e conseguir o maior numero de pontos, obtido por conseguir responder corretamente as perguntas das cartas.

- PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS URBANO
- MOBILIDADE E MORADIA
- AGENTES TRANSFORMADORES DA CIDADE

COMO SE JOGA

Faça um circulo ao redor do tabuleiro e escolha entre vocês quem vai ser o primeiro a jogar, após isso, o primeiro jogador deverá jogar o dado e na casa onde ele cai deverá responder perguntas determinado pela cor da sua casa, só irá avançar caso acerte a pergunta, caso não acerte deverá avançar apenas uma casa.

Casas com problemas ambientais: Caso erre e caia em uma casa com **"PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS"** deverá sofrer as consequencias, ou caso o jogador jogue o dado e caia em uma dessas casas deverá obrigatóriamente ir até ela.

PONTUAÇÃO E VITÓRIA

Ganhará o jogador que obtiver maior numero de pontos

LEGENDA PARA ICONES

ENGARRAFAMENTO – O jogador que estiver nessa casa perderá sua vez na proxima rodada.

CHUVA ACÍDA – O jogador que estiver nessa casa terá os valores obtido pelo seu dado dividido por 2 na proxima rodada.

ENCHENTE – O jogador que estiver nessa casa perderá uma de suas cartas obtidas anteriomente.

ILHA DE CALOR – O jogador que estiver nessa casa voltará 5 casas, a menos que tenha respondido corretamente 2 questões sobre "**MORADIA E MOBILIDADE URBANA**"

POLUIÇÃO – O jogador que estiver nessa casa só poderá sai até que responda uma pergunta sobre "**PROBLEMAS SOCIO-AMBIENTAIS URBANOS**" ou poderá escolher voltar 7 casas.

LIXÃO – O jogador que estiver nessa casa deverá voltar 5 casas, a menos que tenha respondido corretamente duas questões sobre "

DESLIZAMENTO DE TERRA – O jogador que estiver nessa casa deverá voltar 5 casas, a menos que ele tenha respondido corretamente duas questões sobre "AGENTES DA PRODUÇÃO DA CIDADE".

CARTAS

Ao que está atrelado o crescimento das discussões sobre a mobilidade urbana	Cite um exemplo de transporte sustentável	São estradas especiais para bicicletas, onde as pessoas podem andar de bicicleta com mais segurança longe dos carros.
A expansão urbana, em conjunto com o aumento da frota dos mais diversos meios de transporte	Bicicleta, carros eletricos e etc...	As ciclovias
O que é um bairro industrial? Cite um por exemplo	O que é um sistema de transporte público?	Como a popularização dos carros elétricos pode ajudar o meio ambiente nas cidades?
É onde as fábricas e indústrias estão localizadas	É uma rede de ônibus, trens e metrôs que as pessoas podem usar para se deslocar pela cidade.	Carros elétricos produzem menos poluição do ar porque não emitem gases poluentes como os carros a gasolina.
Quais são os beneficios de viver em um bairro com áreas verdes e parques?	Qual é a importância do zoneamento urbano na organização das cidades?	O que é uma favela?
Quais são os beneficios de viver em um bairro com áreas verdes e parques?	Ele determina como as diferentes áreas da cidade podem ser usadas, como residencial, comercial ou industrial.	É um tipo de bairro pobre em uma cidade, com casas simples e falta de serviços como água potável e saneamento.
Refere-se à forma como as pessoas se movem nas cidades, como usam o transporte público, caminham ou dirigem.	Por que o transporte público é importante nas cidades?	Como é chamado quando há muitos carros na estrada, causando lentidão no tráfego.
Mobilidade Urbana	Porque ajuda a reduzir o tráfego, economizar recursos e tornar as cidades mais acessíveis.	Congestionamento de tráfego

CARTAS

Qual o principal problema acarretado pela cobertura do aslfato na cidade?	A expansão do espaço urbano modifica de paisagem natural para?	Fenômeno que eleva a temperatura urbana em decorrência da destruição da vegetação e presença de concentração de construções e asfalto.
Impermeabilização da água no solo	Uma paisagem cultural (ou humanizada)	Ilhas de calor
Fenômeno meteorológico que causa diversos problemas respiratórios, uma vez que forma uma camada densa de poluentes no ar que cobre a cidade.	Fenômeno causado pela mistura de poluentes no ar atmosférico, causando acidez da água e ao precipitar destrói plantações, e prejudica a saúde dos seres vivos.	Fenômeno natural que envolve o modelamento do solo a partir do escorregamento de massas de terra em áreas mais inclinadas, afetando construções irregulares nas cidades.
Inversão térmica	Chuva acida	Deslizamento de terra
Cite 2 exemplos de problemas socioambientais urbanos	Problema urbano desencadeado pelo consumo excessivo de materiais descartáveis e produtos transformado pelas indústrias.	Modo de deposição do lixo que causa sérios problemas ambientais e à saúde humana.
Poluição, Ilhas de Calor, Enchentes, Chuva Acida, Deslizamento de terra, Invensão térmica	Descarte do lixo urbano	Lixões à céu aberto.
Qual o nome do líquido proveniente da decomposição do lixo e que contamina as águas superficiais e subterrâneas?	A que se deve ao aumento excessivo do lixo urbano?	Em qual processo o lixo urbano é compactado e coberto diariamente com camadas de terra para evitar os riscos à saúde pública?
Chorume	Ao consumo e descarte excessivo de produtos industrializados.	Aterro sanitário

CARTAS

É uma instalação que transforma o lixo orgânico em adubo para uso na agricultura.	Como se dá o nome da indústria que promove a separação de materiais como metais, vidros, plásticos e papéis para reutilização?	Ocorre pelas fortes chuvas em ambientes urbanos e o transbordamento de rios
Usina de compostagem	Usina de reciclagem	Inundações urbanas

As doenças respiratórias, em sua maior parte são causadas pela?	Os principais fatores de poluição de rios e nascentes urbanas são?
Poluição atmosférica	O descarte de lixo, desmatamento e poluição por indústrias.

CARTAS

Regular o uso da terra e regulamentação quanto a construção de edifícios, dentre outras funções, é responsabilidade de qual agente de produção da cidade?	Mencione 2 exemplos de Promotores Imobiliários, enquanto agente de produção urbana?	Na Geografia, temos 5 agentes de produção da cidade, cite 2 deles.
Estado	Imobiliária, Incorporadora, Construtora, Empreiteira	Proprietários dos meios de produção, Proprietários Fundiários, Promotores Imobiliários, Estado, Grupos Sociais Excluídos
Considerando os Grupos Sociais Excluídos, enquanto agente de produção da cidade, mencione uma das maneiras utilizadas para reivindicação?	Nas grandes cidades brasileiras, a falta de moradia e o aumento do desemprego estão diretamente relacionados à existência de que tipos de moradia?	Os condomínios fechados atualmente comuns nas cidades, são reflexo de diversos aspectos da sociedade brasileira, mencione um deles.
Ocupação de terrenos, Ocupação de imóveis abandonados/desocupados, Protestos/manifestações junto aos órgãos governamentais, etc.	Comunidades, favelas ou cortiços.	Desigualdade social, Exclusão social, Busca por segurança, etc.
Com relação a moradia, frequentemente casas localizadas em comunidades estão mais sujeitas a riscos, em períodos de chuvas intensas, mencione 2 deles?	Áreas de ocupação, mesmo quando situadas próximas as áreas "nobres", possuem menor disponibilidade de estrutura concedida pelo Estado, **mencione 2 exemplos?**	Qual o motivo das empresas de transporte coletivo, disponibilizarem mais ônibus em determinas regiões que em outras?
Deslizamentos, inundações, doenças devido ao acúmulo de água, etc.	Falta Asfalto/calçamento, saneamento básico, energia elétrica, escolas creches, etc.	Priorizar o faturamento, Melhor atender as "áreas nobres", Priorizar maior fluxo em direção ao centro (trabalho), etc.
A concorrência entre as empresas, normalmente é uma maneira de melhorar o atendimento e baixar o preço. Considerando essa afirmação, e pensando no transporte coletivo em João Pessoa, o sistema utilizado pela prefeitura é eficiente?.	Cite dois bairros consideraderado como "nobres" na cidade de João Pessoa	Cite dois bairros consideraderado como periféricos na cidade de João Pessoa
Não, já que existe apenas uma empresa para atender toda a cidade.	Tambaú, Cabo Branco, Bessa, Tambauzinho, Manaíra, Altiplano e etc.	Valentina, Bairro das Industrias, Oitizeiro, Jardim Veneza, Gramame, Colinas do Sul e etc.